



'Meu contrato é até 2022'

Tite lembra data do vínculo com a CBF ao comentar possível saída do cargo. E também faz mistério sobre o time para hoje

As especulações sobre a possível saída de Tite após a Copa América não param de surgir e já se fala até em substitutos para o cargo. Antes da final com o Peru, porém, o treinador foi sucinto ao tratar da permanência na Seleção.

"O meu contrato é até 2022, após a Copa do Mundo. É o contrato que Tite manteve com a CBF", frisou o técnico, que, se continuar no comando, não terá mais a companhia do coordenador Edu Gaspar, que vai assumir um cargo no Arsenal, da Inglaterra.

Quase unanimidade na chegada à seleção brasileira, Tite já não tem o mesmo respaldo de antes, principalmente depois da eliminação para a Bélgica na Copa do Mundo da Rússia. Além disso, sua convocação para a Copa América também foi muito questionada. Pressionado, ele garante que lida bem com as críticas.



PEDRO MARTINS / MOWA PRESS

Pressionado pelo título, Tite diz que sabe lidar bem com as críticas

"Primeiro, não acredito que crítica é ser contra alguém. Crítica é opinião diferente. Só. A única coisa que questiono é informação errada, e quando tem comentário com informação errada, tem dois viés. Só isso que coloco. A crítica não é ser mal com ninguém, nós optamos por tanta coisa diferente. Desde que tenha

esse cunho, da opinião. Não informação errada", disse.

Para o jogo de hoje, Tite reservou apenas um mistério: Alex Sandro ou Filipe Luís na lateral-esquerda. Questionado, ele escondeu o jogo: "Amanhã, uma hora antes, vocês vão saber. Tenho respeito a vocês todos, mas não quero falar sobre quem vai iniciar".

Gareca reforça confiança para surpreender o Brasil

Técnico destaca eliminações de Uruguai e Chile: 'Estamos preparados para ganhar'

Técnico da seleção peruana, o argentino Ricardo Gareca não quis saber de polêmica na entrevista coletiva e driblou as perguntas sobre gramados, estrutura para treinos e arbitragem. Ele negou que a delegação tenha tido problemas no CT do Fluminense, na sexta-feira, contrariando a imprensa do Peru.

"Foi tudo bem, sobretudo quanto à organização, não temos nada a dizer. Cumpriram todas as pautas, nos sentimos muito confortáveis. No Brasil, até o momento sempre foram muito amáveis", declarou o treinador, que ontem comandou atividade da equipe no Engenhão.

Ele demonstrou confiança num bom resultado, mesmo admitindo o favoritismo da seleção brasileira: "Estamos preparados para

ganhar". Disse que a goleada de 5 a 0 na primeira fase para o time canarinho já ficou para trás e preferiu destacar o avanço da equipe peruana, que eliminou Uruguai e Chile.

"Vamos enfrentar um grande rival como o Brasil, em um momento que é ideal para nós. Passamos por duas seleções fortes e isso nos motiva muito. Se tivesse que escolher um momento para enfrentar o Brasil, seria esse. Como chegamos, para nós, é importante", afirmou.

Gareca também driblou a insatisfação da imprensa peruana com a escalação do árbitro chileno Roberto Tobar para apitar a partida de hoje. Simplesmente disse que não acredita em má intenção da arbitragem. Também se recusou a comentar as especulações sobre a possibilidade de assumir a seleção da Argentina depois da Copa América.

Peruanos com imenso orgulho da seleção

O resultado não importa: o domingo já será de festa para a chef Margarita Sayão

A torcida peruana é só confiança. Mesmo admitindo a surpresa com a classificação para a final da Copa América, alguns torcedores já estão preparando a comemoração do título que não vem desde 1975. É assim na casa da família Sayão do Amaral Pinto. Metade peruana, metade brasileira, sabe bem como será o dia de hoje: reunidos na sala de casa, enfeitada em vermelho e branco e com muitas co-

midas e bebidas típicas.

Independentemente do resultado, o domingo vai terminar em festa. Segundo a matriarca Margarita Sayão, chef do restaurante peruano Intihuasi e mulher há 40 anos do carioca João Paulo Amaral, a maior alegria neste momento é ver o esforço de cada jogador e perceber que eles têm entrado em campo "por amor à camisa".

"O país espera um triunfo que traria muita satisfação a



REGINALDO PIMENTA

João Paulo (E) e a mulher, Margarita (com a camisa peruana): total união

toda uma nação. Mas eu tenho uma família brasileira e também peruana, tenho a benção de estar tranquila! É claro que vou torcer pelo Peru, mas vou comemorar também pelo Brasil, pois sei que somos todos irmãos", destaca.

O caçula da família, Mateus Cavalcante, de 11 anos, já escolheu para quem torcer. "O Peru é o time do meu coração, mas, se a seleção brasileira vencer, eu também vou ficar feliz. Meu coração é verde, amarelo, vermelho e branco", garante ele, que não tira a camisa da seleção peruana.

Estagiária Bárbara Mello, sob supervisão de Alysson Cardinali